

● CONTRABANDO

CIGARRO ILEGAL,

No Brasil, dinheiro que deixa de ser arrecadado por causa do contrabando prejudica

Sabe aquela fila enorme para atendimento no hospital público? Ou então a escola caindo aos pedaços onde os seus filhos estudam? Ou ainda a falta de segurança nas ruas da cidade? Talvez nem passe pela sua cabeça, mas muitos desses problemas têm, na origem, o contrabando de cigarros.

Este crime deve impedir a arrecadação de R\$ 307 milhões em impostos, no estado do Rio, em 2019. Com este valor, poderiam ser construídas 146 Unidades de Pronto Atendimento, 216 creches, 3,1 mil casas populares e 523 Unidades Básicas de Saúde.

Para muita gente, comprar o “mata-rato” tem uma grande vantagem: além de baratinho, o maço, que custa menos de R\$ 5 (preço mínimo definido por lei), é facilmente encontrado em bares, padarias, bancas de jornal, camelôs... Mas além de não saber o que tem dentro do cigarro ilegal, geram-se enormes prejuízos à sociedade.

O comércio de produtos ilegais, liderado no Brasil pelos cigarros, gera danos em diversas áreas: na economia, pois impostos deixam de ser recolhidos; na segurança pública, ao financiar o crime organizado e a violência; na saúde, pois os produtos não têm registro nem se submetem aos controles sanitários.

Para quem comercializa, é bom ficar atento. A pegada do governo estadual é “combate total ao cigarro ilegal”. O titular da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Propriedade Imaterial (DRCPIM), Maurício Demétrio, é taxativo. “Acabou a firula de tratar bandido com florzinha”.



DIVULGAÇÃO

Receita Federal do Brasil revela que, entre janeiro e junho deste ano, foram apreendidos 41 milhões de cigarros

Problema de saúde pública: quem consome o ilegal fuma mais

• Segundo o Ibope, a parcela da população que fuma no Brasil permanece estável, em torno de 14%. Por outro lado, os fumantes que passam a comprar marcas ilegais de cigarros acabam fumando uma unidade a mais por dia. E o “mata-rato” está cada vez mais presente. Em 2015, a parcela do merca-

do inundada por cigarros ilegais no Brasil era de 39%. Em 2019, deve fechar em 57%. Se essa tendência se mantiver, em 2020 as perdas para o país chegarão a R\$ 250 bilhões.

O cigarro ilegal tem uma participação cada vez maior por um motivo bem simples: a vantagem econômica que a ati-

vidade traz. Enquanto aqui os impostos sobre o cigarro partem de 71%, podendo chegar a 90%, no Paraguai a alíquota é de irrisórios 18%.

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) apoia a redução da carga tributária. A elevada alíquota de ICMS para o cigarro acaba fortalecendo a

cadeia do contrabando. “A alta tributação não desestimula o consumo e faz com que a ilegalidade aumente. O estado precisa entender que reduzindo a tributação, aumenta-se o volume de vendas do cigarro formal, com maior arrecadação”, afirma Rodrigo Barreto, gerente Jurídico Tributário da Firjan.